

TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM PARALISIA FACIAL: REVISÃO NARRATIVA

Botulinictoxin in patientswith facial paralysis: literature review

Bruno Monteiro de Oliveira Cardoso¹, Khatlen Vilela Claudino¹, Giovana Camila Paleari Prado^{2*}

RESUMO

O uso da toxina botulínica na odontologia vem se destacando cada vez mais, deixando de ser usado apenas em tratamentos estéticos e inserido no tratamento terapêutico com a função de cuidar da saúde mental e social dos pacientes com paralisia facial periférica. A paralisia facial periférica acontece devido a uma síndrome decorrente de uma lesão do nervo facial, afetando os músculos da mímica. Objetivo: mostrar o uso de métodos menos invasivo para diminuir os sinais causados pela paralisia, e a importância da capacitação do cirurgião dentista quanto às técnicas desenvolvidas. Conclusão: com esta revisão de literatura é possível concluir que a utilização da toxina botulínica no tratamento da paralisia facial é de grande eficácia obtendo resultados satisfatórios em curto prazo, sendo um procedimento minimamente invasivo.

Palavras-chave: Toxina botulínica, odontologia e paralisia facial periférica.

ABSTRACT

The use of botulinum toxin in dentistry is becoming more and more prominent, ceasing to be used only in aesthetic treatments and inserted in therapeutic treatment with the function of caring for the mental and social health of patients with peripheral facial paralysis. Peripheral facial paralysis occurs due to a syndrome resulting from an injury to the facial nerve, affecting the muscles of the mimic. In this work, we will show the use of less invasive methods to reduce the signs caused by paralysis, and the importance of training dentists regarding the techniques developed.

Keywords: Botulinumtoxin, dentistryandperipheral facial paralysis

1. Acadêmicos no curso de Odontologia, Faculdade Morgana Potrich- Mineiros-GO - Brasil.

2. Professora mestre no curso de Odontologia da Faculdade MorganaPotrich- Mineiros-GO -Brasil.

*Autor para Correspondência. E-mail: giovanaprado@fampfaculdade.com.br

INTRODUÇÃO

O Transtorno Espectro Autista (TEA), é definido com uma adversidade que evidencia ainda na infância. O TEA apresenta suas características no neurodesenvolvimento como interação social, comunicação e comportamentos¹. Na assistência das crianças com o TEA os critérios de diagnósticos são: déficit na interação social, comunicação, dificuldade de expressar seus sentimentos e externam atividades repetitivas e restritivas. Os primeiros sinais apresentados na fase do desenvolvimento são: hábitos ritualizados na comunicação verbal e não verbal, padrão da fala e atividades que se apresenta susceptível a estímulos sensoriais. Consequentemente essas características podem evoluir para outros transtornos no desenvolvimento.¹

Quando identificada a patologia há uma extrema necessidade de buscar melhores métodos para poder inserir essas pessoas afetadas à sociedade. Para esse fim são utilizadas diversas técnicas e em diversas áreas e tem sido como plano e intervenção do tratamento em busca de haver o desenvolvimento de evolução de suas competências, melhorando a comunicação e levando a busca da autonomia em realizar suas atividades. É papel da ciência potencializar a visão sobre a metodologia aplicada e ceder aos envolvidos esse meio.²

A equipe multidisciplinar tem por objeção estabelecer um acompanhamento desde a admissão à unidade até a evolução, analisar os sinais e sintomas, promover relações sociais, a linguagem e coordenação motora. Sendo assim exige dos profissionais conhecimentos, habilidades e estratégias para intervenções que atendam a integralidade do paciente.³

Neste sentido, este estudo tem como objetivo demonstrar a competência do profissional Enfermeiro na assistência à pessoa com diagnóstico do TEA e a sua abrangência associada a esse paciente, a sua família e o acolhimento durante o atendimento realizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta revisão de Literatura, foram utilizadas bases de dados como *Scielo*, *Pubmed*, *Google acadêmico*, *Lilacs*. Os Descritores em Saúde (DESCs) serão: Transtorno Espectro Autista, Assistência de Enfermagem, Tratamentos para o TEA e Diagnóstico. Após a seleção da bibliografia proposta para o embasamento científico, será percorrido um resumo abordando o TEA, Assistência de Enfermagem e métodos utilizado para a evolução do tratamento.

Artigos publicados em português, inglês com resumos disponíveis, nas bases de dados; que abordam os temas: Assistência de Enfermagem ao paciente com TEA, Tratamentos, Teoria ABA, Teoria Callista Roy e Teoria de Dorothea Orem. Serão selecionados os Artigos que foram publicados no de 2016 a 2021.

Serão excluídos os artigos científicos publicados fora do período estabelecido e que não abordam a temática determinada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o TEA

TEA trata-se de uma patologia que acomete a região do neurodesenvolvimento que impossibilita de evoluir cognitivamente, em crianças menores de 3 anos são apresentados os primeiros sinais e sintomas desta patologia, quando apresentar sinais de frustração, medo, insegurança é conveniente procurar ajuda profissional, quanto mais precoce é diagnosticado melhor será a evolução.⁴

Alguns sintomas que podem ser observados nas consultas de enfermagem são: aqueles que preferem ficar sozinhos, evitam contatos físicos, que se prendem a objetos, possuem ausência do medo do perigo. Isso leva ao Enfermeiro a suspeitar de tal patologia e em conjunto com a família.⁵

Estima-se que há maior prevalência do TEA, em crianças do sexo masculino do que feminino, sendo cada quatro diagnosticado, três são meninos. Encontram-se hipóteses de que fatores genéticos e ambientais são os responsáveis para tal, fatores obstétricos não são descartados por exemplo: hemorragia na gestação, baixo peso do recém-nascido, baixo score de Apgar, prematuridade, dentre outros. Especulam que as causas citadas levam a inflamação cerebral, no entanto permanece sem oficialidade.⁶

Para que o paciente possa ser diagnosticado com transtorno autista de acordo com DSM-IV-TR5 ele deve ao menos corresponder 6 critérios dentre esses 2 são que o transtorno pode ser melhor explicado pelos transtornos de RETT e DESINTEGRATIVO da infância. Os outros 4 critérios dizem respeito a pelo menos dois sintomas que estejam relacionados a interação social um no comprometimento da comunicação e outro expresso por meio de comportamentos repetitivos. São subdivididos em 3 níveis de gravidade, o nível leve que exige apoio na comunicação social, o Moderado exige apoio substancial na comunicação social e o grave exige muito apoio substancial na comunicação.⁷

Assistência de Enfermagem

A equipe de Enfermagem é composta por profissionais que os pacientes obtêm o primeiro contato quando são admitidos em uma unidade de saúde e o seu papel é de extrema importância, pois eles contribuem para um melhor acolhimento. No entanto, eles são apenas vistos para medicar e encaminhar para especializações, o que poucos sabem é que a partir das consultas como base na assistência prestada muitos diagnósticos são feitos e é neste quesito que possuem olhar holístico e atuam de acordo com os princípios do SUS (Sistema Único de Saúde), integralidade, universalidade e equidade.⁸

Neste processo de acolhimento o Enfermeiro deve possuir um elo com a família para poder progredir no tratamento da patologia, pois com a ajuda da família obtêm mais informações sobre o paciente devendo ser desprovido de preconceito, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento.⁹

Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) se resulta no plano de cuidados que os Enfermeiros têm com os pacientes e deve ser individual e acatar todas suas necessidades específicas. Deve destacar que neste plano a inserção da família e responsáveis devem estar presentes para que assegure de uma qualidade de vida.⁹

A SAE é um método utilizado para promover uma assistência global e individualizada, assim sendo de responsabilidade da equipe de Enfermagem de promover a proteção, recuperação e reabilitação. Muito profissionais de enfermagem tem como desafio o atendimento qualificado a crianças com transtorno do espectro autista devido à falta de capacitação. Portanto, é fundamental que haja qualificações mais específicas para que possam atuar no atendimento e na orientação apropriada ao paciente e seus acompanhantes.¹⁰

O Processo de Enfermagem (PE) é um processo utilizado para se executar na prática profissional uma Teoria de Enfermagem, fornecendo uma estrutura para tomada de decisões durante a assistência, tornando a mais científica que intuitiva. Segundo a Resolução COFEN 358/2009, o processo de enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: 1) Coleta de dados de enfermagem; 2) Diagnóstico de enfermagem; 3) Planejamento de enfermagem; 4) Implementação e 5) Avaliação de enfermagem.¹¹

As consultas devem ser realizadas em ambientes hospitalares, serviços de saúde, domicílios e escolar. São realizadas por etapas: primeiramente é a coleta de dados, fundamental para obter mais informações possíveis em relação a ambientes, hábitos, família, comunidade, para realizar o Diagnóstico baseados no Nanda (North American

Nursing Diagnosis Association). Possuindo como base o diagnóstico a segunda etapa é o planejamento onde estratégias são definidas para mediações no diagnóstico e em sequência é aplicado a intervenção que utiliza NIC (Nursing Diagnosis Association). E para avaliar se essas intervenções estão se desenvolvendo são impostas ações e abordagens nas práticas já realizadas e essa avaliação é utilizando o NOC (Nursing Outcomes Classification).¹²

Segundo Artiaga e Figueira¹³ é de suma importância que profissionais de saúde, em especial os Enfermeiros orientem sempre essas famílias com apoio e elucidação para a convivência diária com a criança diagnosticada com o TEA, e intercedam sempre que necessário, com apresentação de práticas complementares e opcionais. De acordo com França, Souza e Bubadue¹⁴, os profissionais de Enfermagem não obtêm conhecimento aprofundado sobre o assunto, pois em sua vida acadêmica são ministrados superficialmente, prejudicando no desempenho da atenção ao paciente com o TEA.

Tratamento

Perante isso ressalta haver modelo de Adaptação de Callista Roy proporciona reconhecer os problemas adaptativos possibilitando realizar a SAE otimizando tempo e providenciando uma melhor qualidade do cuidado incentivando o aperfeiçoamento dos profissionais. Consequentemente os princípios da Teoria de Roy podem ser praticados por Enfermeiros na Estratégia da Saúde da Família (ESF) onde é considerada a porta de entrada ao sistema de saúde e se tratando de uma condição complexa pode haver modificações no modo de pensar e agir da pessoa acometida.¹⁵

Há uma série de modos para reduzir o desenvolvimento do Transtorno, uma teoria a ser utilizada é a de Dorothea Orem, sendo uma nova forma de cuidados de Enfermagem que podem transformar a vida da criança e melhoria no entendimento por parte dos pais de que é possível uma criança com Autismo poder cuidar de si sozinha, mesmo aparentando ser incapaz e promovendo novos aprendizados aos pais de como enfrentar as singularidades de sua criança em seu seguimento de seu recurso e amadurecimento.¹⁶

Orem desenvolveu o seu projeto em três teorias inter-relacionadas, sendo: a Teoria do Autocuidado, que detalha o porquê e como as pessoas cuidam de si próprias; a Teoria do Déficit de Autocuidado, que relata e esclarece a razão porque a Assistência de Enfermagem pode ser prestada; e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem, que apresenta e explica as relações que têm de ser criadas e mantidas para

que se produza Enfermagem. Em seguida Orem detectou cinco áreas nas quais o Enfermeiro intervém e prospera as atividades: iniciar e manter uma conversação com a família e outras até desprender da ajuda da Enfermagem, prescrever e providenciar cuidados diretos à pessoa, sistematizar e incluir cuidados no cotidiano e orientação para cuidados de outras áreas.⁹

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem obteve que as crianças só efetuavam seus afazeres com ajuda de algum responsável ou um profissional de Enfermagem; com isso a enfermagem opta por uma intervenção do Social Stories como apoio e educação que tende a atender as necessidades de autocuidado e o Enfermeiro promove assistência e faz-se o responsável pela sua autonomia, propondo que amplifique suas competências.¹⁷

O TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação) se desenvolve especificamente no pensar e aprender das crianças autistas, aproveitando-se de seus pontos fortes que são: o processamento visual, a memória visual e a memória para rotinas. O programa utiliza uma avaliação denominada PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado) cujo objetivo é descobrir quais são os pontos mais fortes e os mais fracos da criança, para então começar o atendimento individualizado.¹⁸

Análise do Comportamento engloba estudos disciplinar e prático denominadas de Análise de comportamentos. Estudos, na prática, entende-se como serviços oferecidos por analistas do comportamento e como disciplina é realizada através da filosofia e por duas ciências a básica Análise Experimental do comportamento e a aplicada a Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis, ABA).¹⁹

A análise do comportamento é uma Ciência do campo da Psicologia que se embasa na filosofia do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner que compreende o ser humano através da sua interação com o ambiente. A análise do comportamento aplicada (em inglês Applied Behavior Analysis, sigla ABA) é uma forma de atuação do analista do comportamento usada para compreender o comportamento de pessoas com o desenvolvimento atípico, possui mais de 50 anos de pesquisa científica com resultados efetivos.²⁰

Inicialmente a metodologia ABA obteve o conhecimento através do modelo Lovaas, que baseado nas obras de Ivan Plavov e Burrhus Frederic Skinner que publicou em 1987 para a terapia de modificação comportamental em crianças pequenas, que tem o propósito de formar atitudes que faça com que as crianças possuam autonomia e agrupem na sociedade.²¹

Os profissionais das áreas da saúde devem ir além das estratégias de prevenção para proporcionar saúde mental, além disso, utilizar a teoria ambientalista de Florence Nightigale que tem como foco principal o meio ambiente, pois eles intervêm no bem-estar dos indivíduos. Portanto, os Enfermeiros são encarregados de enxergar que a promoção de saúde é baseada no comportamento individual e que interferência social e ambiental engloba três componentes que são: políticas públicas para a melhoria; cidades promotoras de saúde e a compreensão da sociedade sobre saúde.²²

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem de Orem obteve que as crianças só efetuavam seus afazeres com ajuda de algum responsável ou um profissional de Enfermagem. Com isso a enfermagem opta por uma intervenção do Social Stories como apoio e educação que tende a atender as necessidades de autocuidado e o Enfermeiro promove assistência e faz-se o responsável pela sua autonomia, propondo que amplifique suas competências.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os enfermeiros podem buscar meios facilitadores da sua prática atendendo à demanda de saúde e atuar no âmbito comunitário, na assistência direta ao indivíduo e à família. O enfermeiro, conscientizado e motivado a gerar mudanças em suas práticas e atitudes para que as crianças com autismo estejam em condições de ocupar uma excelente posição de destaque para oferecer grandes cuidados de enfermagem, podendo beneficiar muitas pessoas. Como, por exemplo: orientações sobre educação em saúde, aconselhamento, motivação e esclarecimentos aos familiares.

Porém, é necessário que os enfermeiros utilizem a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para melhor organizar suas atividades de enfermagem e garantir uma assistência de qualidade aos portadores de autismo. Todavia, o conhecimento sobre o TEA e a certeza de sua importância na orientação aos pais e responsáveis são ferramentas poderosas para que o enfermeiro efetue educação em saúde para que os resultados da evolução sejam cada vez mais satisfatórios.

REFERÊNCIAS

1. Viegler, G. P. O papel do jogo no desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação infantil – revisão de literatura 2013-2017. Brasília: UnB, 2017, 44 f. Dissertação (monografia) – Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília 2017. <https://bdm.unb.br/handle/10483/21758>. Acesso em: 01.07.2021.
2. Sousa, D. L. D. et al; Análise do Comportamento Aplicada: A Percepção de Pais e Profissionais acerca do Tratamento em Crianças com Espectro Autista.

Contextos Clínicos, v. 13, n. 1, jan./abr. 2020. Acesso em 21/09/2021.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n1/v13n1a07.pdf>

3. Nunes, A, K, et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, [s.i.]; v. 9, n. 11, p. e86991110114, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10114. Disponível em: www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10114/9435. Acesso em: 2 jul. 2021.

4. Neves, k. Do c.; felix, d. P. Da s.; ribeiro, w. A.; fassarella, b. P. A.; silva, a. A. Da. Welcoming the person with autistic spectrum disorder: a challenge for Nursing care. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e941986742, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6742. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6742>. Acesso em: 9 nov. 2021.

5. ABREU, Frankeline Pereira et al. **Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de autismo: relato de caso**. Anais III JOIN / Edição Brasil... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49579>. Acesso em: 08/11/2021.

6. Fezer, g. F.; matos, m. B.; nau, a. L.; zeigelboim, b. S.; marques, j. M.; liberaleso, p. B. N. Características perinatais de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Paulista de Pediatria Sociedade de Pediatria de São Paulo; São Paulo, São Paulo. P 130-135. Jun, 2017. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;2:00003>. Acesso em: 14.02.2021.

7. Mesquita, E. T. S. et al; A assistência de enfermagem prestada às crianças autista [s/i] revista Saúde em foco: temas contemporâneos, Semantic scholar 2020. [\[pdf\] a assistência de enfermagem prestada à criança autista | semantic scholar](#) Acesso em 15/09/2021.

8. Santos-Filho, M. C. et al; A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do Autismo. *Psicologia e Saúde em Debate* :235-245, s/i 2020. [a importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura \(researchgate.net\)](#). Acesso em 15/09/2021.

9. Santos, L. S; Aplicação da teoria do autocuidado na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente; UCSAL- Universidade Católica de Salvador, Salvador BA, 2018. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/750>. Acesso em 21/09/2021

10. Nascimento, T. T. P et al; Assistência de Enfermagem baseada na teoria do autocuidado de Dorothea Orem: Um relato de caso. Revista de Ede de cuidados em Saúde v 11, n3 2017. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4185>. Acesso em 21/09/2021.

11. Feifer, Gabrielle Palma et al. Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *Revista uningá*, [S.l.], v. 57, n. 3, p. 60-70, out. 2020. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2968>. Acesso em: 07 nov. 2021.

12. Artiaga, G. D.; figueira, P. R.; O enfermeiro no auxílio do diagnóstico ao autismo infantil: Uma revisão sistemática, p. 19. Artigo científico (Graduação) – Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, Rondônia, 2018. <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2953>. Acesso em 01.03.2021

13. Filha F. S. S. C., Moura MEB, Sousa TV, Moraes Filho IM. Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista. REVIS. 2021;10(3):458-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n3.p458a460> Acesso em 01/03/2021.

14. Rodrigues, P. M. S et al; Autocuidado com crianças com espectro autista por meio da Social Storeis; Escola Anna Nery Journal of Nursing; Maceió- Alagoas • 2017; Acesso em 21/09/2021 <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170022>.

15. Santos, L. S; Aplicação da teoria do autocuidado na assistência de enfermagem à criança e ao adolescente; UCSAL- Universidade Católica de Salvador, Salvador BA, 2018. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/750>. Acesso em 21/09/2021.

16. Oliveira, H. S.; atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura; UFC- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38454/1/2018_tcc_hsoliveira.pdf. Acesso em 21/09/2021.

17. Oliveira, H. S.; atuação do enfermeiro no cuidado à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura; UFC- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38454/1/2018_tcc_hsoliveira.pdf. Acesso em 21/09/2021.

18. Bianchi, R. C; a educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades; faculdade de ciências humanas e sociais programas de pós-graduação em planejamento e análise de políticas públicas. Franca-sp, 2017. [bianchi_re_me_fran.pdf \(unesp.br\)](#). Acesso em 21/09/2021.

19. Sella, A. C.; Ribeiro, D. M. Análise de comportamento Aplicada ao Transtorno Espectro Autista. Appris Curitiba- PR, 2018. [Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista - Ana Carolina Sella, Daniela Mendonça Ribeiro - Google Livros](#) Acesso em 21/09/2021. <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3479/2942> Acesso em 21/09/2021.

20. Zanini, F. M. P. A Análise de comportamento aplicada e o transtorno do espectro autista. XII Evinci Evento de iniciação científica, Anais do EVINCI UniBrasil, Curitiba, v.3, n.1, p. 298-298 out. 2017. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54149287/Cartagenes_M_Christopher_A_Castro_-_Software_baseado_no_metodo_ABA_para_auxilio_ao_ensino-aprendizagem-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1636332813&Signature=cdX~gxHCpqVP12kMXEuoKu9pQYjXlmiPGnT7eu0UPMW~nD2LPyB1Mju8~Sh1-Pc6wq7IEd~IcAieXbhAXNB38CZi0Sng8p-cpFZ~wuzskEmgMTGPOBAXZivup~H7SMQL1q5z1O0ERmE7mNLqTbF3uKQFHORux-7mgalkR9uCPRamJyC-eo1Owhq1lpNjLU9yn9txSG1dl3Z5hLu~NCaD0MX1h-tzTE1MfX6RrVMtHGY0ncAs9VEr002sJwhJCRqbMXyDpZPhoTQ7PZlIeUitfsNH6LUEvB33yIl-O6JIAPMysRjX7oWrXFmWScWrUrZfzCfXM--aQmzwoLnnxOw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 21/09/2021.

21. Cartagenes, M. V. et al; Software baseado no método ABA para auxílio ao ensino aprendizagem de crianças portadoras de Transtorno Global do Desenvolvimento - Autista. Universidade CEUMA - UNICEUMA, São Luís, Brasil, 2016.

22. Filha F. S. S. C., Moura MEB, Sousa TV, Moraes Filho IM. Lugar da enfermagem é onde ela puder e souber atuar: Contribuições na atenção a pessoas no Espectro Autista. REVIS. 2021;10(3):458-60. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n3.p458a460> Acesso em 01/03/2021.